

A Luta de Israel pela Sobrevivência

Sobre a única solução realista para o conflito no Oriente Médio e o fim da luta de Israel pela sobrevivência.

Há cada vez mais cristãos rejeitando Israel, mas seria sequer possível para um cristão renascido não apoiar a nação?

Deus diz na antiga aliança: “Sobre as suas muralhas, ó Jerusalém, pus guardas, que jamais se calarão, nem de dia nem de noite. Vocês, que farão com que o Senhor se lembre, não descansem, nem deem a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra” (Isaías 62.6-7).

Já nos salmos lemos: “Orem pela paz de Jerusalém! ‘Que sejam prósperos aqueles que a amam. Reine paz em seu meio e prosperidade nos seus palácios.’ Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: ‘Haja paz em você!’ Por amor da Casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o seu bem” (Salmos 122.6-9).

Cristãos que creem na Bíblia são como sentinelas nos muros de Jerusalém e oram pela paz da cidade de Deus. Eles apoiam Israel não porque a nação judia seja melhor que outras nações, mas porque Deus escolheu o povo judeu e lhe prometeu um futuro glorioso.

A palavra profética de Deus mostra que a luta contra Israel é a luta de Satanás contra Deus. Em particular desde 7 de outubro de 2023, essa realidade está nitidamente diante dos nossos olhos, bastando observar o fluxo diário de notícias. O brutal ataque terrorista do Hamas não despertou a compreensão do mundo a favor de Israel, pelo contrário: desde então, o antissemitismo global vem crescendo continuamente. Os judeus são usados como bode expiatório para tudo. O noticiário sobre a guerra em Gaza divulga muitas falsidades sobre Israel, como por exemplo a acusação de que Israel estaria retendo ajudas materiais, provocando uma crise de fome. A ONU tornou-se uma ferramenta dos inimigos de Israel, e mesmo os aliados mais próximos do Estado judeu, como os EUA, não lhe oferecem mais respaldo. Israel está sujeito a uma pressão maciça. O aspecto notável em tudo isso é que Israel é tema de comentários por toda parte. Todos têm alguma

opinião sobre a guerra em Gaza, o Estado judeu e os palestinos, ainda que poucos conheçam as causas do conflito. No entanto, por que justamente Israel? Por que quase ninguém fala das afrontas aos direitos humanos na China, no Sudão, na Líbia e nos países muçulmanos em geral? Por que ninguém comenta a injustiça sofrida pelos curdos apátridas? Israel é diferente. Até aqueles que odeiam o povo de Deus percebem isso sem poderem explicar bem por que o odeiam.

Desde 7 de outubro, muitos crentes tentam classificar corretamente as terríveis ocorrências em Israel e arredores. Alguns se reportam ao profeta Sofonias ou a outras passagens nos profetas veterotestamentários para estabelecer uma ligação entre a profecia bíblica e a atual guerra de Gaza. Uma citação frequente é Sofonias 2.4: “Gaza será abandonada, e Asquelom ficará deserta; Assode, ao meio-dia, será expulsa, e Ecom será desarraigada”.

No entanto, apesar de possíveis paralelismos, nem o ataque terrorista do Hamas nem a reação militar de Israel são mencionados diretamente na Palavra de Deus. O período de tribulação no qual as previsões dos profetas ainda em aberto começam a se cumprir ainda não chegou. O Anticristo não governa e o Cordeiro ainda retém a sua ira. De fato, ninguém contava com a guerra de Gaza. As ameaças do Hamas nunca foram levadas a sério e Israel também nunca planejou secretamente atacar e destruir Gaza. Antes de 7 de outubro, todos se enganaram ao avaliar a situação. Israel e todos os observadores do Oriente Médio foram atropelados quando o Hamas atacou. No entanto, conforme já se indicou, podemos em geral considerar que a luta contra Israel é uma luta contra Deus, ainda que os implicados não se deem conta disso. Os conflitos em Israel e seus arredores têm um significado e um propósito na história sagrada: o preparo de Israel para a segunda vinda do Senhor. Tudo converge para esse ponto em que o Messias de Israel se manifestará em glória.

Do ponto de vista humano, Israel enfrenta uma situação impossível: uma pequena nação judia cercada de países islâmicos muito maiores – com enclaves islâmicos no próprio país, tais como a Cisjordânia e a Faixa de Gaza, foco atual do conflito.

PROGRAMAÇÃO SEMANAL

CALENDÁRIO DO MÊS

Domingos	09h30	EBD - Jovens e Adolescentes
(3º andar)	09h30	Adultos (2º andar)
	10h30	Culto
	19h	Culto
Segundas	08h00	Oração das mulheres
Quintas	19h30	Culto

1º Domingo	Ceia e oferta de alimentos
1ª Quinta	Ceia e oferta de alimentos
2º Domingo	17:00h - Reunião da Geração Vida
3º Domingo	17:00h - Reunião das mulheres
Último Domingo	08:00h - Jejum e Consagração
Sábado 11	18:00h - Culto Jovem

* procure uma célula para se edificar!

PIX da Igreja - 02902913/0001-29 ou invsc@invsc.org.br

todos os povos em redor e chama Jerusalém de “pedra pesada para todos os povos”. Essa guerra do fim dos tempos envolverá o mundo inteiro.

Deus estabeleceu a cidade de Jerusalém como cálice de atordoamento e pedra pesada: ele mesmo cuidará para que não possa haver nenhuma solução humana para o conflito do Oriente Médio. Nem uma solução de Estado único nem a de dois Estados são a resposta, mas apenas e tão-somente o reino de Deus, quando o Senhor estender a sua mão para julgar as nações, purificar o seu povo e anunciar a chegada do Messias. Portanto, a luta de Israel pela sobrevivência só terminará quando se cumprirem duas condições estabelecidas por Deus: que os árabes não possuam mais a terra que Deus prometeu a Abraão e seus descendentes, e os judeus poderão viver em paz na terra dos seus pais quando tiverem recebido Jesus como seu Messias.

Zacarias mostra que Deus abrirá os olhos dos judeus em meio à sua extrema tribulação. Então reconhecerão em Jesus o seu Messias, seu Pastor, seu Rei e seu Salvador. Depois dessa última grande guerra descrita em Zacarias 12.1-3; 13.8 e 14.1-2, virá a conversão nacional, quando o remanescente de Israel olhar para Jesus ou Yeshua: “E sobre a casa de Davi e sobre os moradores de Jerusalém derramarei o espírito da graça e de súplicas. Olharão para aquele a quem traspassaram. Prantearão por ele como quem pranteia por um filho único e chorarão por ele como se chora amargamente pelo primogênito” (Zacarias 12.10; cf. 13.8-9).

Não será a força ou a combatividade de Israel que trará a vitória, nem a vigilância do Mossad nem o poder bélico das Forças de Defesa Israelenses (IDF) – será Deus que lutará e vencerá em favor do seu povo:

“Naquele dia, diz o Senhor, farei com que todos os cavalos fiquem espantados e os seus cavaleiros fiquem loucos. Manterei os meus olhos abertos sobre a casa de Judá e farei com que todos os cavalos

dos povos fiquem cegos. Então os chefes de Judá pensarão assim: ‘Os moradores de Jerusalém têm a força do Senhor dos Exércitos, seu Deus’. Naquele dia, porei os chefes de Judá como um braseiro aceso debaixo da lenha e como uma tocha acesa entre os feixes de trigo. Eles destruirão à direita e à esquerda todos os povos em redor, e Jerusalém será habitada outra vez no seu lugar, na própria Jerusalém. O Senhor salvará primeiramente as tendas de Judá, para que a glória da casa de Davi e a glória dos moradores de Jerusalém não sejam exaltadas acima de Judá. Naquele dia, o Senhor protegerá os moradores de Jerusalém. O mais fraco dentre eles, naquele dia, será como Davi, e a casa de Davi será como Deus, como o Anjo do Senhor diante deles. Naquele dia, procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém” (Zacarias 12.4-9). “Então o Senhor sairá e lutará contra essas nações, como ele costumava lutar no dia da batalha. Naquele dia, os seus pés estarão sobre o monte das Oliveiras, que está em frente de Jerusalém, para o leste. O monte das Oliveiras será fendido pelo meio, do leste ao oeste, formando um grande vale. Metade do monte se afastará para o norte, e a outra metade, para o sul” (Zacarias 14.3-4).

Então será satisfeito o anseio de Israel e sua luta pela sobrevivência terminará. Então o Príncipe da Paz governará. Por isso, se nós, como crentes na Bíblia, apoiarmos Israel como vigias sobre os muros de Jerusalém, orando pela paz, isto significará principalmente que clamaremos e rogaremos: “Maranata! Vem, Senhor nosso!”.

Nathanael Winkler

Nasceu em Israel e é membro da diretoria do Ministério Chamada na Suíça. Casado com Rebecca, tem 3 filhos. Completou seus estudos teológicos no Centro Europeu de Treinamento Bíblico (EBTC), onde também leciona. É convidado para pregar em diversas igrejas.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

02 Ana Célia Ferreira	23 Rosania Da Silva
03 Thales Oliveira	28 Julia Pereira
06 Ainoá Camargo	29 Dirlene Silva Lobo
07 Aleksandra Oliveira	29 Robervan Gomes
08 Izalene Carneiro	30 Rodrigo Da Costa
10 Carlos Cruz Costa	
10 Eliza Costa A.	BODAS
10 Lara Agostinho	
11 Adriana Rabello	08 Rosania & Valmir
Cerqueira	09 Elisa & Jefferson
11 Ana Lúcia P. Farias	11 Fátima & Diogo
11 Wellington Medina	20 Cláudia & David
12 Breno De Araújo	20 Maria & Antonio
13 Carolina Costa	22 Elizandra &
14 Gabriel Freitas Luiz	Alexandre
15 Alex Oliveira	30 Ainoá & Paulo
15 Jane Silva Teixeira	30 Marinalva & Paulo
16 Maria Cristina	31 Iolanda & Júlio
Ferreira Silva	
19 Cleudilene Da Silva	
19 Isabela Santos	

EBD ADULTOS

Nossa Escola Bíblica Dominical se reúne aos **domingos às 09:30h** para estudar e debater os ensinamentos bíblicos. Estudo atual: **Revista EBD**. Se deseja se batizar, participe da turma de Batizados. Os Batismos são sempre no último domingo de cada mês e a turma de batizados começa no primeiro domingo. Para inscrever-se, procure o **Pr. Maurício**.

EBD Jovens e Adolescentes

A Escola Bíblica Especial para **Jovens e Adolescentes** acontece aos domingos a partir das 9:30h na sala da juventude no 3º andar e na biblioteca para os adolescentes. Utilizando uma linguagem moderna, adequada à faixa etária e incentivando o debate.

FRASE DO MÊS

“Se você conhece Cristo, não precisa implorar para que o Espírito Santo entre em sua vida; Ele já está lá — quer você ‘sinta’ Sua presença ou não.”

Billy Graham

ARTIGO

A fronteira com a Cisjordânia mede 791 km, a fronteira entre Israel e a Jordânia é de 309 km, a fronteira com o Líbano tem 79 km, com a Síria 92 km, com o Egito 241 km e com a Faixa de Gaza 40 km. As nações em torno de Israel não são aliadas, mas tradicionalmente sempre foram hostis ao povo judeu: o Egito, a Jordânia, a Síria, o Líbano, o Irã, a Turquia, o Iraque, a Arábia Saudita, o Iêmen, a Líbia...

Como Israel poderá se defender com sucesso a longo prazo se em todas as frentes em torno do país irromper a guerra? Existem três possíveis soluções para o conflito do Oriente Médio.

A primeira possibilidade é a solução de Estado único: em Israel há palestinos e israelenses convivendo com direitos iguais no mesmo Estado. Isso soa maravilhoso, e seria mesmo se ambas as partes desejassem igualmente a paz da outra. A realidade, porém, é que em tal caso a população muçulmana predominaria, conforme revela um olhar na demografia da região, de modo que em pouco tempo o estado judeu não seria mais judeu e sim árabe islâmico – e a situação dos judeus em países dominados pelo islã pode ser observada amplamente nas nações em torno. Seria o fim do sionismo com o objetivo de um lar seguro e isento de perseguições para o povo judeu.

A segunda possibilidade parece ser a mais realista do ponto de vista secular: uma solução de dois Estados, com Israel judeu e ao lado dele um Estado árabe da Palestina. No entanto, conforme mostra o cruel ataque do Hamas e também a crescente predileção por este grupo entre os palestinos, isso dificilmente proporcionaria uma paz autêntica na região. O famoso slogan “do rio ao mar” já expressa que o Hamas deseja o extermínio total do povo judeu em toda a região de Israel. Nada mais no Oriente Médio continuaria pertencendo ao povo judeu. O objetivo declarado dos inimigos de Israel continua sendo empurrar os judeus para o mar, e eles considerariam a solução de dois Estados apenas como algo provisório, em rumo a esse objetivo.

A terceira solução parece ser a mais utópica, mas, em última análise, é a única que proporcionará paz permanente à região: é o reino de Deus, governado a partir de Jerusalém, tal como foi anunciado pelos profetas do Antigo Testamento – o chamado Grande Israel. Essa solução jamais poderá ser concretizada pelo poderio militar próprio de Israel. Ela só será possível quando Jesus Cristo, o Príncipe da Paz, voltar e pisar no monte das Oliveiras para julgar as nações e salvar Israel.

O livro de Zacarias, especialmente os capítulos de 12 a 14, detalha esse maravilhoso futuro. Em Zacarias 2.8 e 4.6 temos as seguintes impressionantes palavras:

“Pois assim diz o Senhor dos Exércitos: Para obter a glória, ele me enviou às nações que saquearam os bens de vocês. Porque aquele que tocar em vocês toca na menina dos meus olhos”. E: “Ele prosseguiu e me disse: ‘Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: “Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito”, diz o Senhor dos Exércitos””.

A trajetória de Israel até a redenção passará por sofrimentos: “Ah! Que grande é aquele dia, e não há outro semelhante! É tempo de angústia para Jacó, mas ele será salvo dela” (Jeremias 30.7).

Zacarias 11.15-17 anuncia o Anticristo para esse período de tribulação: “O Senhor me disse: ‘Agora pegue os apetrechos de um pastor insensato. Porque eis que levantarei na terra um pastor que não cuidará das ovelhas que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã, mas comerá a carne das ovelhas gordas e arrancará até os cascos delas. Ai do pastor inútil que abandona o rebanho! A espada cairá sobre o seu braço e sobre o seu olho direito; o braço ficará completamente seco, e o olho direito totalmente cego””.

E Jesus disse ao povo em sua primeira vinda: “Eu vim em nome de meu Pai, e vocês não me recebem; se outro vier em seu próprio nome, vocês certamente o receberão”

(João 5.43).

O Anticristo será um falso Messias, e quando ele se levantar começarão os juízos divinos da tribulação que desembocarão na redenção de Israel. Zacarias 12 a 14 refere-se 17 vezes a isso como “naquele dia”. Deus deixará que as nações da terra marchem contra Israel, porque antes de tudo ele precisa humilhar o seu povo para depois salvá-lo. Ao mesmo tempo, essa última campanha contra a cidade de Deus levará ao julgamento dos reinos deste mundo (Zc 12.1-9). Deus derramará o seu Espírito sobre Jerusalém para que o povo judeu reconheça o seu Messias e venha a se arrender à luz desse reconhecimento (Zacarias 12.10-14).

Durante esse período da tribulação de Jacó – “naquele dia” – Israel será purificado (Zc 13.1-2), selecionado (13.8), libertado de todos os inimigos (14.3-15) e plenamente santificado pelo Senhor (14.20-21). Ao ler atentamente os capítulos 12 a 14 do profeta Zacarias, nota-se que as profecias não são rigorosamente cronológicas. As diversas visões escatológicas iluminam por diferentes ângulos o que ocorrerá “naquele dia”. Assim, as passagens de 12.2-3, 13.8 e 14.1-2 tratam do mesmo evento, ou seja, do ataque das nações a Israel e o sítio de Jerusalém:

“Eis que eu farei de Jerusalém um cálice de atordoamento para todos os povos vizinhos e também para Judá, durante o sítio contra Jerusalém. Naquele dia, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos. Todos os que tentarem erguê-la ficarão gravemente feridos. E todas as nações da terra se ajuntarão contra ela” (Zacarias 12.2-3). ““Em toda a terra”, diz o Senhor, ‘dois terços dela serão eliminados e morrerão; mas uma terça parte irá sobreviver”” (Zacarias 13.8). “Eis que vem o Dia do Senhor, em que o seu despojo será repartido dentro de você, ó Jerusalém. Porque eu ajuntarei todas as nações para a batalha contra Jerusalém. A cidade será tomada, as casas serão saqueadas e as mulheres, violentadas. Metade da cidade será levada para o cativo, mas o restante do povo não será expulso da cidade” (Zacarias 14.1-2).

Esses terríveis eventos de tribulação e purificação de Israel têm um objetivo, a saber: “Farei essa terça parte passar pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro. Eles invocarão o meu nome, e eu os atenderei. Direi: ‘Vocês são o meu povo’, e eles responderão: ‘O Senhor é o nosso Deus”” (Zacarias 13.9).

O anúncio do sítio de Jerusalém começa com as palavras: “Sentença pronunciada pelo Senhor a respeito de Israel. O Senhor, que estendeu o céu, fundou a terra e formou o espírito do ser humano dentro dele...” (Zacarias 12.1). Essa introdução nos permite enxergar corretamente tudo o que segue sobre a tribulação de Jacó, a tribulação “naquele dia”: todas as confusões e guerras, toda sedução e aniquilação, toda proteção e salvação provém daquele que está assentado no trono. Deus é e permanece soberano em tudo e acima de tudo.

É como enfatiza Isaías 46.9-10: “Lembrem-se das coisas passadas, das coisas da antiguidade: que eu sou Deus, e não há outro; eu sou Deus, e não há outro semelhante a mim. Desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade revelo as coisas que ainda não sucederam. Eu digo: o meu conselho permanecerá em pé, e farei toda a minha vontade”. E Deuteronômio 32.39: “Vejam, agora, que eu, sim, eu sou Ele, e que não há nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saró; e não há quem possa livrar alguém da minha mão”. Não é sem motivo que Zacarias chama Jerusalém de “cálice de atordoamento” (Zacarias 12.2). É com essa cidade que as nações se embebedarão e embriagarão. O ardente desejo de aniquilar os habitantes desta cidade em particular subirá à cabeça dos vizinhos de Israel como uma bebida embriagadora, e a ilusão de que a aniquilação de Israel finalmente trará a paz ao mundo induzirá as outras nações à guerra. Todavia, sua embriaguez cederá a uma terrível sobriedade: tarde demais elas terão de reconhecer que desafiaram o Deus de Israel. Assim, Zacarias menciona